

Dia internacional
Dia internacional
da mulher
da mulher

8

Março



DIA INTERNACIONAL DA MULHER



Desigualdade do género nos municípios do Oeste: a moda do 5 – 2

Nos 12 municípios da OesteCIM não há uma única mulher presidente de Câmara Municipal. E, à volta, só em Rio Maior e Marinha Grande encontramos mulheres a presidir aos destinos de concelhos.

O Oeste político é um mundo essencialmente de homens. Não só não há mulheres presidentes, como só se contam três mulheres vice-presidentes de câmara (Cadaval, Torres Vedras e Arruda dos Vinhos). Não há dúvida que a cúpula dos executivos municipais é quase cem por cento masculino.

Mas mesmo ao nível da vereação os homens estão sempre em maioria nos executivos camarários. Em Estatística há uma medida chamada moda que indica a quantidade de vezes que uma variável se repete. Neste caso, analisando os pares de colunas do quadro ao lado, a moda é o 5 – 2. Cinco homens e duas mulheres no executivo repete-se em oito dos 12 municípios do Oeste.

O concelho com maior desigualdade de género na Câmara Municipal é a Nazaré, com seis homens e uma mulher, seguido do Sobral de Monte Agraço com quatro homens e uma mulher.

O mais igualitário é claramente Torres Vedras com cinco homens e quatro mulheres no executivo camarário. Segue-se Arruda dos Vinhos com uma paridade de 4 – 3, na qual há uma mulher como vice-presidente.

Contas feitas, as mulheres representam 42% dos membros dos executivos camarários do Oeste, constituindo zero por cento dos presidentes de câmara e 25% dos vice-presidentes. Mas significa isto que a região é particularmente avessa à igualdade do género nos cargos públicos? Nada disso. Veja-se o governo: 13 homens e cinco mulheres. Elas só são 27% dos ministros. E ao nível dos secretários de Estado a situação melhora pouco: dos 44 só 36% são mulheres.

Afinal, com os seus 42% de mulheres nas câmaras municipais, os municípios do Oeste até superam o governo na igualdade do género. ■ C.C.

HOMENS E MULHERES NOS EXECUTIVOS CAMARÁRIOS

	Homens	Mulheres	Presidente	Vice-presidente
Alcobaça	5	2	H	H
Nazaré	6	1	H	H
Caldas da Rainha	5	2	H	H
Óbidos	5	2	H	H
Peniche	5	2	H	H
Bombarral	5	2	H	H
Lourinhã	5	2	H	H
Cadaval	5	2	H	M
Torres Vedras	5	4	H	M
Sobral de Monte Agraço	4	1	H	H
Arruda dos Vinhos	4	3	H	M
Alenquer	5	2	H	H
Total	59	25		

Fonte: Gazeta das Caldas



DIA INTERNACIONAL DA MULHER



O que elas dizem sobre o Dia da Mulher

Perguntamos a mulheres da nossa região com cargos de destaque no mundo empresarial, autárquico, político, cultural e da gestão o que pensam do Dia Internacional da Mulher, se concordam com a discriminação positiva e se alguma vez se sentiram prejudicadas ou beneficiadas por serem do género feminino.

1. Que sentido faz em 2019 a comemoração do Dia da Mulher?

2. Concorda com a existência de quotas? O que pensa da recente alteração da lei da paridade, que impõe um mínimo de 40% de um dos géneros nas listas eleitorais?

3. Alguma vez se sentiu beneficiada ou prejudicada por ser mulher?



ISAURA MORAIS, PRESIDENTE DA CÂMARA DE RIO MAIOR



ANA PISCO, DIRECTORA DO ACES OESTE NORTE



ANA REIS, DIRECTORA DO ENOTURISMO E ORGANIZAÇÃO DE EVENTOS NA QUINTA DO SANGUINAL

1. É um dia de celebração da importância do papel da mulher na sociedade, é assim que o devemos ver, e não como um dia de reivindicação do direito das mulheres à igualdade, pois esse já se encontra consagrado na legislação em vigor, embora não plenamente atingido.

2. Quem me conhece sabe que privilégio o mérito e sempre o farei. Penso que devem ser as pessoas mais bem preparadas as escolhidas para formar listas eleitorais. Os 40% de um dos géneros são uma clara distorção deste meu ponto de vista e, principalmente em eleições autárquicas, vão dificultar a formação de listas que cumpram com esse critério.

3. Nunca me senti prejudicada ou beneficiada por ser mulher, temos que nos impor pela nossa personalidade, pelo nosso conhecimento, pelo mérito da nossa atuação na sociedade e na vida profissional e penso que, ao longo de toda a minha vida, consegui atingir os objetivos a que me tinha proposto sem que o facto de ser mulher fosse fator que tivesse alguma influência, positiva ou negativa. ||

1. A igualdade de direitos, independentemente do género, idade, raça ou credo, deveria ser uma realidade insofismável. A existência desta e de outras efemérides indicam que as sociedades ainda têm espaço para evoluir, mas essa evolução deve ocorrer como um todo: para homens e mulheres de todas as idades, origens e religiões, bem como de forma contínua – e não apenas num determinado dia do ano.

2. Em qualquer setor da sociedade, as pessoas devem ser premiadas ou distinguidas pelo seu mérito. Esse é, aliás, um dos mecanismos mais eficazes para garantir a já referida evolução civilizacional.

3. Não. Sinto que o meu trabalho tem sido reconhecido e por isso enfrento as oportunidades e as dificuldades de uma única forma: como desafios a conquistar. ||

1. Seria bom celebrarmos o Dia da Humanidade, era sinal que os nossos direitos estavam salvaguardados e que não existia desigualdade de género. Infelizmente a realidade é outra. Dou como exemplo, o facto de as mulheres portuguesas com mais de 65 anos ganharem menos 43,4 por cento do que os homens! Para mim, este dia faz sentido como tomada de consciência para a desigualdade que afeta as mulheres até aos dias de hoje! Mesmo nos países desenvolvidos! O que não comprehendo é o aproveitamento deste dia para mulheres se permitirem a todo o tipo de excessos, como se de um exercício de exorcismo se tratasse. Este devia ser um dia de reflexão...||

2. Se por um lado a escolha de um candidato se devesse basear única e exclusivamente nas suas competências, infelizmente sabemos que os critérios são muitas vezes dúbios e questionáveis. Assim existe pelo menos uma lei que aumenta a oportunidade de mulheres fazerem parte da vida política activa do país.

3. Nem uma coisa, nem outra, mas muito provavelmente por ser uma privilegiada pela família que tenho e pelo oportunidade de trabalhar numa empresa familiar com todos os prós e contras que possa ter; há um respeito pela figura da mulher e pela mulher profissional que é também mãe. Enquanto uma mulher for penalizada por abraçar a maternidade ou criticada por trabalhar imenso, dias como este farão sempre sentido! ||

DIA INTERNACIONAL DA MULHER



DANIELA ALMEIDA, PRESIDENTE DA ASCUREDE - ASSOCIAÇÃO CULTURAL RECREATIVA E DESPORTIVA DA GRACIEIRA

1. Na atualidade considera-se que a celebração do Dia Internacional da Mulher tem o seu sentido original parcialmente diluído, adquirindo frequentemente um caráter festivo e comercial. Enquanto mulher, mãe, filha e neta é um dia como outro qualquer, mas aproveito para dar algum destaque comemorativo.

2. Concordo. Ninguém é obrigado a fazer parte de uma associação ou ligar-se a algo partidário, mas considero que as mulheres se devem fazer ouvir perante o povo. A grande força das organizações não são os géneros, orientações sexuais, raças ou religiões. As grandes forças são as motivações de cada um, o empenho que colocam em cada tarefa e a capacidade de tornar um grupo numa grande equipa fazendo com que não haja desigualdades e sentindo que todos somos importantes e parte ativa do projeto!

3. Talvez beneficiada! Não no sentido de ter facilidade na obtenção de algo, mas beneficiando desta experiência enriquecedora pela qual tenho oportunidade de estar a passar, permitindo conhecer o funcionamento de diferentes organizações, desenvolver aptidões de liderança e competências que me tornaram uma profissional melhor e uma mulher com uma visão diferente sobre mim e sobre o que me rodeia.

O associativismo é um modelo de organização da sociedade que permite a um grupo de cidadãos trabalhem em prol da mesma com vários objetivos sem fins lucrativos. Foi desta forma que aceitei a proposta de encabeçar a lista de uma associação. Neste momento sinto-me orgulhosa e beneficiada por estar envolvida no associativismo e por estar rodeada de pessoas com ideias novas, criativas e que se orgulham do dever cumprido! Mais uma vez reforço que tenho a minha família, tenho o meu trabalho e ainda dedico uma boa parte do tempo à associação. Há os serviços do bar, há sempre burocracia a tratar, os eventos, os investimentos...

Aproveito para apelar à população para se juntar a nós para fazer acontecer mais e mais, pois está prestes a terminar mais um mandato e não se pode deixar parar este movimento. Precisamos de gente nova, de gente que nunca fez parte do associativismo, de gente mais velha... de todos! ■



ELSA BAIÃO, PRESIDENTE DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO DO CHO

1. As conquistas decorrentes da atividade dos movimentos feministas nos últimos dois séculos pela melhoria das condições de vida, de trabalho, de participação política, pelo acesso à instrução e pela igualdade de direitos entre os géneros foi enorme. Porém, há ainda a um longo caminho a percorrer, não só nos países que não reconhecem às mulheres direitos equiparados aos dos homens, mas de igual modo nos países ocidentais. De fato, as mulheres estão ainda sujeitas a várias limitações, especialmente no que se refere a dinâmica de conciliação da vida familiar e profissional. Continuam a ser encaradas pela sociedade como as principais responsáveis pelos filhos e pelas tarefas domésticas, mesmo quando têm uma vida profissional ativa e de sucesso. Elas próprias assumem essa responsabilidade como exclusivamente sua e sentem-se fracassadas caso não consigam cumprir todas as tarefas da sua dupla ou tripla jornada de trabalho, no lar e fora dele.

Outro ponto importante a salientar é que as mulheres ainda ocupam menos cargos de poder e recebem vencimentos inferiores em muitos setores. Assim, comemorar este dia é uma forma de recordar que há muito ainda para fazer. E é ainda um forma de homenagear vultos femininos de grande destaque na história, bem como de demonstrar a nossa preocupação e solidariedade pelas inúmeras mulheres no mundo que ainda não são livres.

2. As quotas são um mal necessário numa sociedade em que ainda há um número elevado de homens em cargos de poder. O princípio é mau, mas a finalidade é justa.

3. Nunca senti prejuízo ou benefício por ser mulher. Mas sinto muitas vezes que não fui prejudicada na carreira porque tenho a felicidade de ter apoio familiar, que me permite ter uma vida profissional exigente e absorvente. Se não o tivesse, nunca conseguiria conciliar as tarefas domésticas e maternais com o trabalho. E, de fato, há muitas mulheres que não tendo este apoio, têm que optar pela carreira ou pela família. ■



MARIA DA CONCEIÇÃO PEREIRA, VEREADORA DA CÂMARA DAS CALDAS

1. Continua a fazer todo o sentido, infelizmente, sobretudo em países onde ainda o reconhecimento e o estatuto da mulher ainda não é reconhecido como deveria de ser - um ser que merece toda a dignidade humana. Mas também no nosso país ainda há vários problemas, como os da violência doméstica ou do desemprego, em que as estatísticas mostram que quando este aumenta, prejudica sempre mais as mulheres.

Já muito se fez mas ainda há razões para assinalar a data, quer no nosso país quer a nível mundial, nomeadamente nos países em guerra ou dificuldade, em que a mulher é aquela que procura encontrar o alimento não só para si mas acima de tudo para a família e aquela que, muitas vezes, não tem direito à educação, emprego e à sua independência.

2. Percebo a necessidade das quotas, mas nunca fui a favor delas. Se calhar, pelo tal caminho que há ainda que percorrer infelizmente ainda é necessário haver na lei a existência das quotas, mas penso que as pessoas deverão sempre ser escolhidas pelo seu percurso, capacidades, dedicação e empenho, tal como deve acontecer com o género masculino.

3. Não propriamente. Senti que era mais difícil, nomeadamente após o 25 de Abril quando ainda havia poucas mulheres envolvidas na política. Felizmente, agora já há muito mais mulheres nesta área, mas ainda hoje não é fácil conciliar a vida familiar e política.

Ouvimos ainda hoje opiniões que não vão no sentido desse reconhecimento e desenvolvimento, no sentido de atingir uma igualdade e paridade entre homem e mulher, cada um com as suas diferenças mas complementando-se e, simultaneamente, podendo dar o seu contributo à sociedade.

Reconheço que tenho feito um trabalho que cada uma de nós, mulheres, deve fazer no lugar que ocupa. ■

PUB.

ADN
COMUNICAÇÃO GLOBAL

**GOSTAMOS
DE
COMUNICAR
911 777 877**

DIA INTERNACIONAL DA MULHER



MARGARIDA FREITAS – FARMACÉUTICA, EMPRESÁRIA

1. Faz todo o sentido. A luta das mulheres pelos seus direitos é uma longa batalha que infelizmente está longe de estar concluída. Comemoramos este dia para não esquecermos todas as mulheres que foram discriminadas pessoal, familiar e profissionalmente, mas também para recordar que essa discriminação persiste nos dias de hoje. É um dia de afirmação da liberdade e da igualdade dos direitos das mulheres em todas as sociedades, e são tantas as sociedades que em pleno século XXI discriminam violentamente as mulheres. Felizmente, este dia também é comemorado por muitos homens que defendem esta causa. Apesar de termos progredido muito e a partilha de responsabilidades entre homens e mulheres ser hoje uma realidade cada vez maior, ainda não é o mérito o critério responsável pelas escolhas para os cargos dirigentes, nem o que determina a definição dos salários. A desigualdade salarial entre homens e mulheres que desempenham as mesmas funções persiste no nosso País, onde também, segundo um estudo da OCDE, se nota uma maior diferença entre o homem e a mulher no que respeita ao tempo dedicado ao trabalho doméstico e ao cuidado com os filhos e pessoas dependentes.

2. Não concordo. Reconheço a sua bondade, a sua mais valla. Reconheço também que sem quotas as mulheres ainda estariam num patamar inferior de representação do que estão actualmente. Mas por uma questão de princípio não sou a favor das quotas. Não defendo uma sociedade igualitária mas equitativa. Defendo que todos devemos ter as mesmas oportunidades e sermos tratados de igual forma. Relativamente à alteração da lei da paridade considero-a como mais um passo para atingirmos uma maior participação das mulheres nas listas eleitorais. Era deseável que não fossem necessários estes instrumentos e considero que só existe paridade com uma representação de 50%. O nome desta lei não é coerente com a sua essência.

3. Sim. Gostaria de responder negativamente, mas tenho de dizer que sim em vários momentos. Esse prejuízo teve sempre um carácter acessório, foi sempre pormenores relativamente ao essencial de cada situação, nunca me limitaram e portanto no final tornaram-se irrelevantes. O importante é que nunca me incapacitaram na prossecução dos meus objectivos, apesar de por vezes os condicionarem. Se há característica comum às mulheres é a sua tenacidade e resiliência. Considero que as mulheres que desempenham simultaneamente os papéis de mães, mulheres, profissionais, filhas, amigas e cidadãs não são de forma nenhuma beneficiadas, são verdadeiras heroínas! ||



ANA PACHECO – ADMINISTRADORA DA MOLDE

1. Ao nível mundial faz ainda muito sentido e é sempre positivo para fazer pontos de situação e reforçar objectivos civilizacionais. É preciso acordar consciências contra a indiferença face a situações terríveis ou injustas! À Europa e outras regiões desenvolvidas compete puxar por tantas mulheres que não têm oportunidade de, com as suas capacidades contribuir para um mundo melhor.

2. Concordo com ambas as leis, porque infelizmente se mostraram necessárias pela realidade ao longo do tempo, muito desligada dos discursos. Só pela vontade e atitude das próprias mulheres haverá uma alteração real, ainda que gradual, que dispensará leis semelhantes. Em todas as actividades, nomeadamente a empresarial, defendendo igualdade de oportunidades, de salários para as mesmas funções e de promoções e prémios para quem merece e se destaca pela competência criando mais valor na empresa e na sociedade.

3. No início da minha carreira empresarial, já com alguma responsabilidade de liderança, perguntavam-me muitas vezes se me sentia prejudicada e com dificuldades acrescidas nas funções por ser mulher. A minha resposta era que nunca sequer me tinha passado pela cabeça que isso fosse possível! Quanto a ser beneficiada, sim talvez, pois em muitos grupos de trabalho ou outras situações era a única mulher e isso chamava a atenção e facilitava o desenvolvimento dos trabalhos. Claro que essa visibilidade funciona para o bem e para o mal, mas quando temos confiança no que fazemos é uma vantagem. ||



MARINA BRÁS, EMPRESÁRIA DA FRUTÓBIDOS

1. O Dia da Mulher é a celebração das conquistas sociais, políticas e económicas que grandes mulheres fizeram ao longo dos anos. Em pleno século XXI, continua a fazer sentido esta comemoração uma vez que acaba por contribuir para a conscientização das desigualdades de género que tanto e nos mais diversos ramos ainda se fazem sentir nos dias de hoje.

2. A participação equilibrada de homens e mulheres no poder e tomada de decisão política, económica e social é reconhecida como um requisito da democracia igualitária. A mulher tem igualmente a capacidade de opinar e tomar decisões importantes – excluir qualquer um dos géneros será sempre prejudicial. Não tenho dúvidas de que a presença de uma mulher em qualquer que seja o segmento torna-o mais equilibrado e construtivo. Concordo com a existência de quotas e a lei da paridade foi uma alteração importante e necessária para minimizar as diferenças entre géneros ainda assim.

3. Tendo em conta que há 18 anos me tornei empresária num ramo fortemente marcado pelo género masculino, confesso que houve alturas difíceis. Chegaram até a colocar o meu profissionalismo em causa por ser mulher. Sempre acreditei que iria conseguir superar esta realidade com o meu trabalho, dedicação, integridade e empenho. Embora sinta uma ligeira melhoria quanto à aceitação da mulher no poder, ainda existe um longo caminho pela frente. Quanto a ser beneficiada, acho que qualquer um/a de nós o foi, em algum momento da vida. ||

PUB.

Dare to be different
Jeff's Hair Care

Let us take care
of your Hair !

262 842 811
Caldas da Rainha
jeffshaircare.pt

LER JORNais
É SABER MAIS.
Assine a Gazeta das Caldas.

Apenas por 0,47€ por semana
Ou 24,50€ por ano.



DIA INTERNACIONAL DA MULHER



ANA PAGARÁ – DIRECTORA DO MOSTEIRO DE ALCOBÃA

1. Em pleno século XXI, em princípio, já não deveríamos celebrar o Dia da Mulher, pois era suposto, passado um século após a sua instituição – a qual ocorreu num contexto histórico específico, pautado pela luta pelos mesmos direitos -, haver já uma efetiva igualdade entre homens e mulheres em todos os aspectos.

Com efeito, e de modo geral, as mulheres portuguesas continuam a assumir mais as tarefas domésticas e a educação dos filhos do que os homens, o que nem sempre é fácil conciliar com a vida profissional. Ainda vivemos numa sociedade que exige às mulheres que sejam, de facto, todos os dias, "super-mulheres". A questão é que o são, efetivamente. Na verdade, estudos científicos provam que as mulheres têm maior capacidade de desenvolver e executar várias tarefas ao mesmo tempo, com sucesso ("multitasking"), o que eleva a fasquia. É claro que há exceções: também há homens que o fazem. O que quero dizer é que o grau de exigência ao nível do desempenho global imposto pela sociedade continua a ser maior em relação às mulheres do que em relação aos homens. Isto está enraizado na sociedade portuguesa, fruto de uma educação dita tradicional (herança, sobretudo, do Estado Novo), a qual não se pode dissociar do nosso contexto histórico-cultural visto em diacronia.

Portanto, creio que continua a fazer sentido celebrar o Dia da Mulher porque ainda há muita desigualdade na sociedade, a todos os níveis. Mas acho que devia ser celebrado com mais dignidade. Desdobram-se iniciativas pelo país que, não raras vezes, pelo seu perfil "paternalista e/ou condescendente", em vez de valorizarem o papel da Mulher na sociedade, pela exceção, contribuem antes para o minimizar, acentuando desigualdades. Neste dia é o marido que faz o jantar, oferecem-se flores, há sessões públicas de homenagem à mulher (na maior parte das vezes, sem se separar o género do estatuto de mãe)... mas no dia seguinte, volta tudo ao mesmo. Pergunto: há também um Dia do Homem. Porque não se celebra com o mesmo tipo de iniciativas, passando até despercebido da maior parte da sociedade? Prova de que, de facto, as desigualdades persistem na nossa mentalidade. Aliás, basta ver os objetivos que estão por detrás da sua instituição, completamente distintos. Gostava sim que a comemoração do Dia da Mulher contribuisse mais para o cumprimento dos seus objetivos. Fala-se também muito das desigualdades salariais, dos assédios morais e sexuais, da violência doméstica... mas, em rigor, fazemos ainda muito pouco para resolver estas questões.

2. Defendo que as pessoas devem chegar aos cargos, quer eleitorais, quer profissionais, por mérito e competência e não por questões de género. Portanto, por princípio, não concordo com a imposição de quotas e até com encaro com alguma conotação negativa para a mulher. Mas ainda há uma hegemonia clara do género masculino. Reconheço que, em Portugal, e em particular no que respeita às listas eleitorais (maioritariamente no nível autárquico), ainda há um longo caminho a percorrer no sentido de ultrapassar preconceitos relativos às mulheres a exercer cargos de relevância política, o que implica mudanças profundas no nosso contexto educacional e cultural. Acho que deveríamos antes começar por apostar a sério na educação para a igualdade e para a cidadania, e isso passa essencialmente por programas escolares. Claro que leva mais tempo mas, a médio-longo prazo, será seguramente mais eficaz no sentido da abolição das desigualdades e na construção de uma sociedade mais justa e feliz, livre de preconceitos.

3. Felizmente, na verdade, nunca me senti beneficiada ou prejudicada por ser mulher, nem na minha vida pessoal, nem na minha vida profissional. Mas estou atenta à sociedade e, tendo vivido já em regiões diferentes do país, tenho a perfeita noção de que a desigualdade entre homens e mulheres é uma realidade. Mas sou otimista, por natureza, e creio que as próximas gerações saberão encontrar um equilíbrio natural a curto-médio prazo: a mentalidade está a mudar. Trata-se de (e tomado por empréstimo o termo de Norbert Elias) um "processo civilizacional" inevitável, pelo que estou confiante. ■



JOANA TAVARES, MARKETING MANAGER DA PNEUGREEN – RECOLHA E RECICLAGEM DE PNEUS, LDA



MARIA DO CÉU SANTOS, DIRETORA DO AGRUPAMENTO DE ESCOLAS RAFAEL BORDALO PINHEIRO

1. De facto a pergunta feita dessa forma, até diria que não faz sentido, mas não o vou fazer pois sem dúvida que ser mulher é uma dádiva que devemos todas orgulhosamente comemorar, ser mulher no Séc. XXI é um enorme desafio. Não sou contra as comemorações de nenhum dia em particular, se existem, devemos honrar, pois na história, um dia, fomos "obrigadas" a lutar pelo lugar que hoje ocupamos, e se é necessário haver um dia para que não nos esqueçamos disso, então que assim seja, comemoremos a vitória das mulheres que nos orgulham e que ainda hoje nos deixam um testemunho de grande resiliência e espírito de sacrifício na luta pelos direitos iguais!

2. Concordar, não concordo, nos dias de hoje não deveria fazer sentido, e julgo que dentro de pouco tempo, como não vão existir homens suficientes para determinados cargos, o problema vai ser colocado ao contrário. Mas se ainda é necessário impor pela via de quotas os lugares da mulher, estou convicta de que é pelo facto de não ser um cargo aliciante para as mulheres. A política dos nossos dias não enaltece, nem orgulha qualquer um dos partidos. As mulheres, julgo, lidam muito mal, salvo raras exceções, com as questões que envolvem os meandros políticos. A imposição das quotas vai ter que se manter, pois julgo que se não houver mudança rápida na orgânica dos partidos, são as mulheres que não querem mesmo participar na política de uma forma geral... e se não houver esta obrigatoriedade através das quotas, não vão existir mulheres na política, o que só por si, seria dramático. Porém na prática isto acaba por ser uma exigência que pode inverter em absoluto o sentido de missão da política, é inglório para os partidos terem que cumprir com estas questões, e se não houver mulheres suficientes para as listas? O que se faz?

Em relação à lei da paridade nas empresas, sou a favor da meritocracia! Não deveria estar em cima da mesa se é homem ou se é mulher, mas sim, se tem vocação, habilitação ou motivação e aptidão para as funções que vai exercer, estas deveriam ser as premissas, na política, nas empresas e nas instituições públicas. Mas isto é algo que, com o tempo, julgo que vamos tendencialmente alterar. Contudo, se esta nova lei da paridade ajudar a fortalecer a posição das mulheres, protegendo-as por via legislativa, então que assim seja, pois as empresas que tenham mulheres com vocação, habilitação e aptidão à frente da direção, não tenho dúvidas que serão empresas bem sucedidas.

3. Esta é uma questão difícil, ser mulher como disse anteriormente é um desafio, porque as diferentes tarefas a que estamos sujeitas no dia-a-dia são esgotantes e muito absorventes. No geral o que sinto é que a mulher tem ainda hoje, mas cada vez menos, que provar mais e demonstrar mais que os homens. No entanto julgo que as coisas vão ter melhorias rápidas nos próximos anos, pois nota muitas diferenças nestas novas gerações, diferenças que vão permitir à mulher ter cada vez mais qualidade de vida.

Sim, profissionalmente, já senti o peso de ser mulher, mas não tanto agora. Quando o ser mulher se funde com, ser uma jovem mulher num cargo de liderança, nem sempre é fácil, mas como disse anteriormente tudo tem mudado muito rapidamente e julgo que num futuro muito próximo, as diferenças de género não se vão sentir. A afirmação cada vez maior das mulheres no mundo académico, no mercado de trabalho e o seu crescente e profícuo envolvimento na sociedade orgulham-me muito. A premissa da "União faz a Força" é algo que me orgulha enquanto mulher, estou rodeada de grandes mulheres, como a minha mãe, que são para mim excelentes exemplos, de determinação, força de vontade e espírito de sacrifício os quais me fortalecem enquanto ser feminino. ■

1. Faz sentido, mais como dia de reflexão, do que de celebração. Enquanto a sociedade não for verdadeiramente inclusiva, justa e representativa, enquanto nos envergonhar o pesadelo da violência doméstica, enquanto continuarem a cair mulheres assassinadas pelos companheiros, enquanto persistir alguma discriminação pelo facto de se ser mulher, enquanto a mulher for preferida no emprego devido à maternidade, fará todo o sentido reservar na agenda um dia especial para reflexão.

No que respeita à celebração, poderá ser oportuna e será sempre justa a homenagem a todas as mulheres que em ambientes adversos se afirmaram, pelo seu valor, pela sua competência, pela sua resiliência.

2. A discriminação é sempre polémica, mesmo a positiva. Há, no entanto, situações em que a discriminação positiva pode ser a única forma de corrigir injustiças e de criar condições de equidade social e profissional.

De acordo com os dados da Pordata, no ano de 2018 matricularam-se no ensino superior, um total de 372.753 alunos, sendo 172.235 do sexo masculino e 200.518 do sexo feminino. Ou seja: matricularam-se mais 28.283 raparigas do que rapazes.

Segundo a mesma fonte, no ano de 2017 concluíram o ensino superior 32.422 rapazes e 44.612 raparigas, numa diferença favorável às mulheres, de 10.190.

Diz-nos um Estudo do Instituto de Ciências Sociais, Universidade de Lisboa, que no nosso país há mais 20.000 mulheres matriculadas no ensino superior, mais 250.000 mulheres com uma licenciatura completa (formando-se, por ano, e em relação aos homens, o dobro de médicas e o quádruplo de enfermeiras), e mais 200 mulheres a doutorar-se em cada ano.

No entanto, este sucesso académico das mulheres não se reflete nas posições de topo das empresas e da administração pública, mantendo-se alguma desigualdade salarial no mercado de trabalho.

Há mais mulheres doutoradas e com o ensino superior completo, mas nas universidades a docência é maioritariamente atribuída aos homens.

E igualmente significativo que 2/3 dos deputados da Assembleia da República sejam homens.

Uma sociedade justa deverá valorizar e privilegiar o mérito. A partida, não concordo com quotas, porque as mulheres têm valor mais do que suficiente para conquistarem os lugares que ambicionem, com provas dadas nas escolas, nas universidades, nas empresas.

Penso que as mulheres acabarão por conquistar a paridade com os homens, nos lugares de topo da política, da administração e das empresas. É uma questão de tempo. Não muito. Sem necessidade da discriminação positiva, através de quotas, que poderá, no entanto, ser justificável em certos contextos históricos.

3. Não.

Toda a minha carreira profissional foi feita na Administração Pública, onde vigoram princípios de legalidade e de igualdade. As mulheres que enfrentam o mercado de trabalho estão muito mais expostas a situações de discriminação e de injustiça. Este é também o dia em que devemos todos, mulheres e homens, ser solidários com elas. Sim, porque a justiça e a equidade social são uma causa comum. ■

DIA INTERNACIONAL DA MULHER



ANA CRISTINA DOMINGOS, DIRECTORA DO CENTRO DE EDUCAÇÃO ESPECIAL RAINHA D. LEONOR

1. A evolução social resulta do desenvolvimento de ideologias, atitudes e comportamentos, mas também é construída com de pontos de viragem, acontecimentos que marcaram definitivamente a nossa história. O Dia da Mulher tem as suas raízes em 1857 em nova Iorque, onde num contexto social fortemente marcado pela desigualdade entre Homens e Mulheres, um grupo de operárias, movidas por uma crescente consciência da sua dignidade e importância social, iniciaram greve e lutaram pela igualdade de direitos laborais. Desde então, iniciou-se um caminho de emancipação onde as mulheres viram gradualmente reconhecidos os seus direitos, valorizados os seus papéis sociais, alterado o seu estatuto social.

Este marco histórico deve ser respeitado e nunca esquecido, determinou muito do nosso rumo civilizacional.

No entanto, e apesar de um caminho em constante mudança e progresso, atualmente a sociedade não está isenta de Descrição. Por isso, assinalar o Dia da Mulher continua a ser pertinente e necessário para provocar consciências e alimentar o árduo caminho da Igualdade entre Géneros. Comemorar, significa lembrar que embora sejam todos diferentes, todos os humanos têm os mesmos direitos. Sendo a Liberdade e a Não Discriminação valores essenciais às sociedades modernas. Todos os cidadãos têm o dever de os incluir nas suas relações e comportamentos sociais.

Se o caminho continuar em progresso, futuramente comemoraremos o Dia da Mulher apenas como reconhecimento do passado e festejamos porque as razões de desigualdade que o criaram já não existem.

2. O progresso social impõe à supressão da descrição e à garantia de Igualdades de Oportunidades para todos. Caminharmos para sociedades mais igualitárias, em que todos os papéis sociais e contributos individuais são valorizados e reconhecidos como necessários. Mas o mundo é ainda muito desigual para homens e mulheres e também entre homens e mulheres. A evolução não acontece só porque muitas pessoas o desejam, tem também que ser impulsuada pela disseminação de novos modelos conceituais e políticas inclusivas que contribuem para a mudança de atitudes e comportamentos. Dou as boas vindas a todas as medidas que fomentam a igualdade de género porque, são essenciais também ao desenvolvimento, não podem ser entendidas só como questões de desenvolvimento social ou de direitos. A participação socio profissional equilibrada de homens e mulheres, mas igualmente a paridade em cargos de gestão e funções de liderança e de topo de decisão, política e económica, claramente um requisito da democracia e um contributo para o desenvolvimento socioeconómico sustentável.

3. O dimorfismo sexual, é uma característica da espécie humana. Os Géneros têm especificidades físicas e psicológicas e cada indivíduo tem na sua identidade as suas características de base. Temos que as viver sempre como um benefício, e reconhecer as possíveis desvantagens que podem dar a cada um de nós.

Ser mulher ou ser homem é uma condição, não é um benefício ou uma desvantagem. Mas é na nossa relação com os outros que por vezes ocorrem determinadas situações em que o género influencia os acontecimentos. E aqui apenas aceito a Discriminação Positiva, porque beneficia o indivíduo e a sociedade. Igualdade não é sermos todos iguais, é sermos todos diferentes, mas com os mesmos direitos e deveres.

Tenho conhecimento de situações, mas não me recordo de ter vivido nenhuma em que o desfecho, positivo ou negativo, tenha sido determinado por ser mulher.

O facto de trabalhar na área social facilita a coexistência de géneros, é uma área que substitui a competitividade pela cooperação.

Na nossa Organização, homens e mulheres, são uníssenos na construção diária de uma sociedade mais inclusiva. Uma sociedade em que todos aceitam a Discriminação Positiva e Olham as Diferenças com Igualdade. ■



RITA MARQUES, CANTORA LÍRICA - SOPRANO

1. Na verdade, é um dia como tantos outros que se comemoram. Sabemos que os devemos pensar todos os dias mas parece que o facto de haver um dia específico nos faz reflectir e dar atenção ao tema, pelo menos, naquele dia. Creio que o importante deste dia é mesmo fazer-nos pensar que todos os dias devem ser da mulher, da criança, do pai, da mãe, dos namorados, dos avós... só assim fará sentido a sua existência nos dias de hoje.

2. Não sei se concordo, porque a existência de quotas não torna o sistema mais competente por si só. Entendo o que se quer com a medida, mas não sei se resolverá a questão. Eu acredito que há uma grande confusão com o significado daquilo a que comumente se chama "igualdade de género". É inútil pensarmos que os géneros são iguais porque, na verdade, não são. E ainda bem! Há diferenças biológicas óbvias em cada género e ainda bem que assim é porque é isso que nos permite viver. O que deveria mudar é a importância que se dá a cada género. Porque nem uma mulher é mais importante porque está biologicamente preparada para ter filhos, nem um homem é mais importante porque tem geral e naturalmente mais força. Costumamos pensar que homens são mais competentes para certos trabalhos do que mulheres e aí é que se criam desigualdades. O importante mesmo é a qualidade com que cada pessoa (não género) desempenha determinada tarefa, e todas as competências podem ser desenvolvidas. Está muito estudado que com trabalho e esforço qualquer pessoa pode desenvolver qualquer competência. Independentemente do género. Assim sendo, estabelecer quotas para as listas eleitorais não resolve nada na prática. Porque pode haver mulheres muito competentes e que deveriam ocupar esses cargos, mas o contrário também se pode verificar e, portanto, a entrada em listas eleitorais não deveria ser estabelecida por género, mas por competências para o desempenho do cargo.

3. No meu trabalho esta diferença não se verifica, felizmente. Acredito que haja meios em que talvez se note mais. Na música temos todos a mesma importância e respeitamos as diferenças biológicas óbvias de cada género. Sopranos e Mezzo-sopranos nunca poderão cantar papeis de Barítono nem de Tenor e essa questão, para nós, nem se coloca. Numa orquestra também se encontram os géneros divididos por todos os instrumentos e até à frente da orquestra já se encontram bastantes maestrinas num lugar que há uns anos se pensava ser apenas para homens. Mas é interessante reflectir sobre esta questão porque há dois anos viajei até Omã para um espectáculo, onde estive cerca de um mês. Ali sim encontram-se diferenças enormes na importância que se dá a cada género e basta ver a forma como se vestem uns e outros para se perceber essa diferença. É cultural. E o interessante é viver essa diferença cultural de perto. Não fui prejudicada nem beneficiada por ser mulher, mas senti essa diferença enquanto estive nesse país. Fora isso, nunca senti que pudesse ter algum benefício ou prejuízo por ter nascido mulher. Acredito que o género não determina a qualidade do trabalho nem da pessoa. ■



VANESSA ROLIM, PRESIDENTE DA JUNTA DE FREGUESIAS DA AMOREIRA

1. Vejo na espécie humana, hoje, a necessidade de encontrar caminhos de harmonia social através da igualdade na diferença. Mulheres e homens são biologicamente diferentes e isso é bom, é a dinâmica estrutural da espécie, contudo, são igualmente capazes de agir competentemente em qualquer campo. Há zonas do mundo em que isso não é, ainda, consensual, mas espero que se caminhe para um "Dia da Humanidade" todos os dias!

2. Tudo o que promova a ação repartida entre os géneros de forma equilibrada e harmoniosa é positivo. As sensibilidades diferentes, mas complementares, fazem sentido equivalentes. Num mundo ideal não precisaríamos de quotas, o sistema funcionaria espontaneamente, até lá, é preciso criar regras.

3. Todos nós, em circunstâncias pessoais ou profissionais somos, ao longo da vida, beneficiados ou prejudicados pelas características que nos fazem ser quem somos. Mais ou menos jovens, mais ou menos altos, com maior ou menor capacidade de expressão e também por ser homem ou mulher. Acontece-nos a todos e, quando acontece, pode não ter a relevância de uma discriminação de género. Penso que nos dias de hoje a questão não se coloca, predominantemente, devido ao género, aqui em Portugal. ■

PUB...

MASSON
Dental Clinic

VIVER COM DENTADURA?

Restaure a sua vida através da tecnologia dentária moderna

Pontes fixas implantossuportadas.

Marque ainda hoje a sua consulta de avaliação 961 770 099

Rua José Pinto Miranda N° 4 R/C Dto. Caldas da Rainha
"Urbanização Parque Belver"
262 767 278 | www.massondental.pt | geral@massondental.pt
Facebook.com/massondental

DIA INTERNACIONAL DA MULHER



CATARINA TACANHO, GESTORA DO GRUPO CORREIA ROSA, LDA.



FERNANDA SILVA, GERENTE DA AMARO DA SILVA LDA.



MARIA DOS ANJOS SILVA, GERENTE DA AMARO DA SILVA LDA.

1. Numa época em que cada vez mais a definição de género é controversa e até mesmo limitadora, o Dia da Mulher torna-se redutor e até mesmo desnecessário. Como o Natal, o dia da Mulher deveria ser todos os dias, bem como o dia do Homem, ou o dia de cada um.

2. Mais do que quotas de género deveria haver, no caso de listas eleitorais, quotas de gente profissional, honesta, trabalhadora e disposta a dar o melhor pelo país. Trata-se de dar voz a uma minoria de género que, neste caso são as mulheres, mas a situação pode inverter-se. Temos que encarar isto como uma acção correctiva, que pretende corrigir uma tendência. Igualdade de oportunidades sim, para todos.

3. Não, só se for no trânsito pois já ouvi "tu para mulher conduzes bem!". Cabe-nos a nós mulheres mudar este discurso. Tem que se perceber que homens e mulheres são fisiologicamente diferentes, mas que isso não deve condicionar as oportunidades que existem. Curioso é ver que as mulheres têm uma esperança média de vida superior aos homens! Afinal, quem é o sexo forte? ■

1. Julgo que na altura atual não faz muito sentido a comemoração do dia da mulher, pois têm a liberdade para o fazer todos os dias.

2. Da alteração da lei da paridade, penso que deve haver igualdade remuneratória entre mulher e homem por trabalho igual ou de igual valor.

3. Nunca me senti beneficiada ou prejudicada por ser mulher. ■

1. Para mim não faz sentido o dia da Mulher pois, na minha opinião, as mulheres hoje não necessitam de um dia especial.

As mulheres não precisam de um dia, precisam de oportunidades iguais e de uma justiça que verdadeiramente as proteja e, de uma forma séria, penalize quem as agride física e psicologicamente.

E para isso, infelizmente ainda em 2019 são necessários todos os dias...

2. Concordo com a lei de paridade, pois considero-a um mal menor.

3. Penso que todos os géneros, devem ter tido situações em que se sentiram prejudicados ou beneficiados, mas é óbvio que as mulheres são mais vulneráveis, e por isso na maioria das vezes, prejudicadas. Basta olhar para as diferenças salariais que ainda hoje existem entre homens e mulheres e para as quais são necessárias seis gerações até conseguirmos a igualdade. Por isso todos os dias temos de fazer algo para encurtar esse prazo. ■

PUB

14 A 17 DE MARÇO
OFERTAS EXCLUSIVAS E LIMITADAS

48h PEUGEOT

VIATURAS NOVAS	VIATURAS USADAS	APÓS VENDA
VANTAGEM CLIENTE ATÉ 5.500	PREÇOS ÚNICOS	PACK REVISÃO 119

MARQUE A SUA VISITA EM 48 HORAS. PEUGEOT.PT

PEUGEOT

Ofertas válidas para Clientes particulares, para negócios fechados até 17/03/2019. Exemplo para Gama 308 limitado ao stock existente e não acumulável com outras ofertas. Pack Revisão 119, válido para viaturas Peugeot matriculadas pela primeira vez até 31/03/2014 (mais de 5 anos de circulação), inclui as verificações sistemáticas do plano de manutenção, o diagnóstico eletrónico, a substituição do óleo e filtro, a mão-de-obra e o IVA, utilizando o lubrificante recomendado para cada motorização. Não estão incluídos operações complementares. Visual não contratual.

PEUGEOT RECOMENDA TOTAL Consumo combinado WLTP: 4,2 a 7,2 l/100 km. Emissões de CO₂ WLTP: 109 a 163 g/km.

LPM / GRUPO NOV AUTOMÓVEIS
CONCESSIONÁRIO PEUGEOT
CALDAS DA RAINHA – Rua Mártires de Timor, 25, 2500-127 Caldas da Rainha
Tel.: 262 839 810 - www.lpm.pt

DIA INTERNACIONAL DA MULHER



MANUELA SÁBIO, GESTORA DO GRUPO TRANSWHITE



DIONÍSIA FÉLIX, PRESIDENTE DA JUNTA DE FREGUESIA DE USSEIRA



ROSA BARRETO - EMPRESÁRIA

1. A comemoração do Dia da Mulher faz sentido em 2019 pelo papel importante que a mulher desempenha na sociedade, na gestão familiar e profissional e em 2019 penso que fará ainda mais sentido devido aos casos de violência doméstica que têm vindo a aumentar significativamente, será também um dia de homenagear todas as mulheres vítimas desse problema.

2. Sim concordo, penso que desta forma existe um maior equilíbrio de gêneros que será benéfico nas diferentes opiniões e contraste de ideias, pois as mulheres possuem formas de encarar e resolver assuntos de maneira diferente dos homens.

3. Até ao momento não. Trabalho numa área predominada por homens mas ainda assim sinto igualdade de valores. ||

1 - Faz todo o sentido o dia Internacional da Mulher ser recordado, pela conquista de mulheres na luta contra o preconceito racial, sexual, económico, político, e cultural. Esta data assinalada em todo o mundo dá estímulo à luta das mulheres pela igualdade de direitos, não nos podemos esquecer que em pleno século XXI há países em que a vida de uma mulher ainda vale muito pouco...

2. Concordo pois assim temos uma representação equilibrada por género nas listas eleitorais.

3. Nunca me senti nem beneficiada nem prejudicada pelo facto de ser mulher. Acho que a questão de ser mulher e de ser beneficiada ou não, vai mais pela pressão social, para se ser um determinado tipo de mulher, com uma determinada aparência ou atitude. ||

1. A comemoração do dia da mulher é bastante importante, porque para além de ser mulher, profissional e esposa, a mulher tem a capacidade de conceber e ser Mãe.

2. Concordo com a existência de quotas, no entanto, deveria ser um mínimo de 50%, só assim teríamos uma verdadeira igualdade. A competência e a capacidade de trabalho não têm género. Tenho o exemplo da minha empresa, que durante estes anos de existência tem tido maioritariamente colaboradoras mulheres e tem sido uma empresa de sucesso.

3. Na realidade nunca senti benefício ou prejuízo. Nestes 46 anos em que fui empresária, sempre senti, quer por parte dos meus colaboradores, entidades com quem me relacionei e quer pelos próprios clientes, um respeito muito grande. ||

PUB.

CA Mulher | Seguro Vida

#CUIDE DE SI.
PORQUE CUIDAR,
É GOSTAR.

Celebre o Dia Internacional da Mulher e subscreva o Seguro de Vida CA Mulher, 100% pensado para Si.

Uma protecção que minimiza o impacto financeiro que uma doença grave oncológica feminina possa ter na sua vida e da sua família.

#Miminho Dia da Mulher

Ao subscrever o CA Mulher até 22 de Março de 2019, recebe em sua casa, uma pulseira em filigrana (Prata Dourada).

INFORMAÇÕES NA AGÊNCIA OU LINHA DIRECTA:

808 20 60 60

Atendimento 24h/dia, personalizado 2º a 6 feira: 08h30 às 23h30 sábados, domingos e feriados: 10h às 23h.

www.creditoagricola.pt

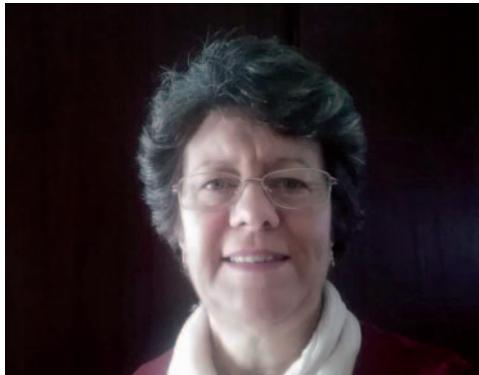
Somos o Banco de CA

Caixa de Crédito Agrícola Mútuo de Caldas da Rainha, Óbidos e Peniche, CRL



CA Vida
Grupo Crédito Agrícola

DIA INTERNACIONAL DA MULHER



ALICE GESTEIRO, PRESIDENTE DA JUNTA DE FREGUESIA DO NADADOURO



SUSANA DEL-RIO CHUST - PRESIDENTE DA DIRECÇÃO DA S.I.R. OS PIMPÕES



CIDÁLIA FERREIRA, PRESIDENTE DA CÂMARA DA MARINHA GRANDE

1. Na medida em que este dia assinala a coragem das mulheres que iniciaram a luta pelos seus direitos, este dia deve sempre ser assinalado. Mas se tivermos em conta que ainda hoje há tantas mulheres que sofrem de verdadeiras atrocidades, então não me parece que seja de comemorar. Neste dia, como em todos os restantes dias do ano, devemos denunciar as injustiças de que as mulheres são alvo, a violência doméstica que infelizmente se passa tão perto de nós, os rituais e costumes que em certos países se mantêm... Só fará sentido a comemoração, no dia em que todas as mulheres sejam tratadas com respeito e dignidade, possam viver sem medo de repressões, não sejam obrigadas a aceitar o que lhes é imposto porque "é costume" ou porque "sim"... como todo o ser humano merece e tem direito.

2. Não devia ser necessário estabelecer quotas, mas acredito que, sem elas não haveria a preocupação de equilibrar as listas em termos de género e seguramente que o número de mulheres a integrar as listas continuaria bastante reduzido. Só por isso entendo a medida e espero que haja cada vez mais equilíbrio.

3. Felizmente não. ||

PUB...

A **Gazeta das Caldas** em conjunto com o CCC e o Conselho da Cidade comemoram os 500 anos da morte de Leonardo da Vinci, o Génio da Renascença.

Conferência com o professor **João Caraça** e debate com o público

500 Anos
após o desaparecimento de **Leonardo da Vinci**:
transformações e rupturas societais

Das invenções de Leonardo à Artificial Inteligência na resposta aos desafios do século XXI

22 de Março
sexta-feira
no Auditório do CCC
21H00
Entrada Livre



Organização:
Gazeta das Caldas



Conselho da Cidade

Esta conferência no CCC segue-se às do Prof. João Seixas sobre a descoberta do Bosão de Higgs e do Prof. Vitor Cardoso sobre Ondas Gravitacionais respetivamente em 2017 e 2018.



Desenho de autoria de Luis Ferreira da Silva

João Caraça

Professor de Física Nuclear e de Economia e Gestão da Ciência e Tecnologia da Universidade de Lisboa.
Diretor do Serviço de Ciência até 2011 e da Delegação Francesa em Paris até 2016 da Fundação Calouste Gulbenkian.
Preside atualmente ao Conselho Geral da Universidade de Coimbra.

Esta conferência no CCC segue-se às do Prof. João Seixas sobre a descoberta do Bosão de Higgs e do Prof. Vitor Cardoso sobre Ondas Gravitacionais respetivamente em 2017 e 2018.

1. Na minha opinião não faz muito sentido em 2019 comemorar-se o Dia da Mulher. Respeito o que este dia simboliza mas a sua existência parece-me em si discriminatória. O respeito pela mulher deverá estar presente todos os dias do ano, bem como pelos homens, pelas crianças, pelos idosos, pelos animais, etc. Não me agrada a comemoração deste dia.

2. Não concordo com a existência de quotas nem com a alteração da lei da paridade pelas mesmas razões. As pessoas devem ser escolhidas pela sua competência e não pelo género.

3. Não, nunca me senti beneficiada ou prejudicada por ser mulher quer a nível pessoal, como profissional ou associativa. ||

1. O dia da mulher fará sempre sentido pela luta constante pela igualdade de direitos. As mulheres continuam a sofrer com desigualdade no trabalho e na vida pessoal e compete-nos lutar todos os dias contra isso. Biologicamente somos todos distintos mas temos todos os mesmos direitos teoricamente, portanto há que garantir que eles se cumprem na prática.

2. Nas listas eleitorais temos um problema complexo. As mulheres na sua maioria, historicamente, não são formadas para uma intervenção política de liderança e isso acaba por fazer com que sejam menos propensas à atividade política, o que nos causa este problema profundo de ausência de mulheres na política. Por isso, a questão das quotas é complexa e não linear.

3. As mulheres não pedem para ser beneficiadas, pedem apenas para que haja justiça social e equidade. Todos os dias há mulheres com capacidades válidas a serem preteridas só por serem mulheres e é para que isso não aconteça que temos todos que nos unir e definir regras. ||

Dia Internacional da Mulher assinalado nas Caldas

Amanhã, 9 de Março, o Dia Internacional da Mulher será comemorado nas Caldas da Rainha com várias iniciativas. O Gabinete de Atendimento à Vítima de Violência Doméstica (GAVVD) vai promover uma iniciativa, a partir das 11h00, na Rua Miguel Bombarda, que contará com personagens, andas e bombos de alunos da Escola Técnica Empresarial do Oeste (ETEO). À tarde, pelas 16h00, na Biblioteca

Municipal, haverá uma conversa sobre "A música no feminino" que vai juntar a cantora Júlia Valentim, a directora do Conservatório das Caldas da Rainha, Maria João Veloso e a maestrina Ruth Horta. A sessão contará com as intervenções musicais do Orfeão Caldense, da cantora Júlia Valentim e de Josefina Winkler e Miriam Cunha (alunas do Conservatório das Caldas da Rainha). Do programa de comemoração

ainda fez parte uma exposição e palestra sobre a jornalista e activista política feminista portuguesa, Maria Lamas, que teve lugar na Biblioteca Municipal das Caldas na passada quinta-feira. A mostra, que vai estar patente até ao fim de Março, evoca a vida de Maria Lamas (1893-1983) como jornalista, escritora e tradutora. Revela também a sua grande intervenção cívica, sobretudo na defesa dos direitos das mulheres. || N.N.

Performances artísticas nas ruas assinalam a data em Alcobaça

Em Alcobaça o Dia Internacional da Mulher será assinalado com performances artísticas do Teatro da Transformação intitulada "Mulheres nascidas de um nome". Hoje, durante todo o dia, haverão performances em diversos locais da cidade e entre as 12h30 e as 13h30 decorre uma caminhada performativa entre o Rossio e o Jardim do Tribunal. A caminhada é em homenagem às mulheres, alertando, por exemplo, para as vítimas de violência doméstica e mulheres violadas que não fizeram direito a uma verdadeira justiça e segurança. A organização solicita que os participantes usem

roupa e acessórios brancos. Pela cidade haverão faixas vermelhas com palavras de esperança em edifícios e grinaldas feitas em malha.

A performance, que irá dar origem a um livro, baseia-se em 50 textos sobre 50 mulheres, escritos pelo encenador argentino Claudio Hochman.

Em comunicado é explicado que este evento está a ser idealizado desde o ano passado e que tudo começou com um convite de Claudio Hochman ao Teatro da Transformação de utilizar os seus 50 textos para criar algo para esta celebração. Tal como em Alcobaça, o convi-

te foi enviado a outras entidades e está a ser posto em marcha na Colômbia, Paraguai, Argentina, México, Reino Unido e Portugal. Neste último, além de Alcobaça, irá ser apresentado em Aveiro, Carnide (Lisboa) e Parede (Cascais).

"Cada nome representa uma mulher, muitas mulheres, milhares de mulheres, novas ou velhas. Muitas que sofreram de algum tipo de violência. Mulheres anónimas que precisam de voz. Em Alcobaça, no dia 8 de março, as mulheres serão ouvidas", lê-se na nota de imprensa. || I.V.

DIA INTERNACIONAL DA MULHER



Empreendedoras caldenses lideram projectos sociais

Rosalinda Chaves e Diana Almeida são duas jovens caldenses que decidiram apostar em projectos de cariz social. A primeira é psicóloga e trabalha com seniores de Óbidos. Quer que estes documentem o seu quotidiano usando máquinas fotográficas e assim se expressem sobre o que mais e o que menos gostam.

Diana Almeida é da área da comunicação e do marketing e quer auxiliar artesãos vendendo os seus produtos numa plataforma online. Pretende ajudar sobretudo aqueles que têm reformas baixas. A Fazenda também pretende salvaguardar algum saber-fazer em relação a antigas técnicas que podem originar propostas que agradem ao público contemporâneo. As duas empreendedoras obtiveram apoio financeiro para estas iniciativas. Rosalinda Chaves conta com 11 mil euros de apoio da Fundação Altice para o PhotoVoice e Diana Almeida com 10 mil euros do Empreende Já, do POrtugal 2020.

Projecto Fazenda - uma causa social na era digital

Natacha Narciso
nnarciso@gazetacaldas.com

Diana Almeida, 29 anos, formou-se em Marketing e Publicidade e depois fez o mestrado em Gestão de Marcas. Começou a trabalhar como consultora em agências de publicidade e, mais tarde, foi implementar um projecto de comunicação interna no Colégio Valsassina, em Lisboa. Foi ainda voluntária da Refood e foi "aí que percebi que eram os projectos sociais que mais me motivavam", disse a jovem caldense, que resolveu tirar um ano sabático para trabalhar melhor a ideia de trabalhar em projectos sociais. Viajou pela Ásia (Tailândia e Vietname) e quando regressou foi tirar cursos de costura e de aguarelas. "Fiz tudo aquilo que o mundo da consultadoria não permite pois entra-se às 9h00 e sai-se à meia-noite", disse Diana Almeida. Os seus pais venderam uma casa que tinham no Avenal e deram-lhe parte do recheio para fazer com ele o que quisesse. A jovem começou a fazer feiras de velharias onde vendia louças, móveis, rendas e toalhas. "Adorei a experiência de vender nas feiras", contou a jovem que contactou com vários artesãos que criavam produtos interessantes, mas que "não são apelativos para os dias de hoje", disse. Vendo que existia ali uma oportunida-

de de mercado, Diana Almeida candidatou-se ao Empreende Já e ganhou um apoio de 10 mil euros do programa Portugal 2020 para implementar o seu projecto. Começou há um mês a trabalhar em parceria com o Espaço Ó, da Câmara de Óbidos, e já se encontra a laborar em parceria com alguns artesãos do Centro de Dia da Capela. O nome Fazenda advém do facto de sempre ter ouvido os seus avós dizerem que passaram a juventude "a trabalhar na fazenda"; isto é, a trabalhar no campo. Como todos os artesãos com quem tem falado iam para a fazenda, a jovem propôs-se recrutar a palavra agora adaptada à era digital. Aos artesãos que fazem parte do projecto, Diana Almeida chama-lhes fazendeiros. "É o caso do senhor Lima que faz cestos e de Maria do Rosário, que já tem 91 anos e ainda continua a bordar em tecido", disse. Há ainda à venda no Projecto um fogão de madeira para brincar, que possui duas panelas e que é feito com os desperdícios de madeira. Podem também ser adquiridas peças em rendas e em cerâmica.

UMA FAZENDA DA ERA DIGITAL

Diana Almeida quer que os conhecimentos dos artesãos possam ser trabalhados por designers e artistas da ESAD e em co-criação, desenvolve-

rem novos produtos. Neste caso, os autores são apelidados de vizinhos. "Todos têm aceite o desafio", contou a responsável, explicando que desta lista fazem já parte Eneida Tavares, Samuel Reis, João Margarido, Constança Bettencourt, Francisca Branco, Ruben Silva, Filipe Ribeiro, Francisco Correia, entre outros. Diana Almeida, que também é responsável por lecionar workshops de macramé (uma arte de tecelagem manual) no âmbito deste projecto, actualmente dá Actividades Lúdico-Expressivas nas AEC's nas escolas caldensem do 1º ciclo. Acumula com o facto de ser assistente de produção num estúdio de fotografia em Lisboa. Numa primeira fase, a caldense que chegar à dezena de autores que até podem também já ter as suas marcas criadas e vender através da Fazenda. No portal de vendas on-line, aqueles que são designados fazendeiros "são pessoas que sabem executar peças, que têm a técnicas, mas que vivem em situações sociais mais frágeis como, por exemplo, ter uma reforma muito baixa". Ao resultado das vendas serão retirados 5% para ajudar os fazendeiros, consubstanciando a vertente social da Fazenda.

Com este projecto, a jovem empreendedora consegue juntar tudo o que mais gosta: "o artesanato, as pessoas e as suas histórias". ■



Diana Almeida coordenando um workshop de macramé



Produtos criados no âmbito do projecto que traz para a modernidade antigos produtos artesanais

Photovoice coloca seniores de Óbidos a fotografar

Photovoice, assim se designa o projecto que está a ser desenvolvido na Associação de Desenvolvimento Social de A-dos-Negros e que coloca idosos a fotografar. Iniciado em 2015, vive agora uma nova fase, dado que obteve o apoio da Fundação Altice. Trata-se de um projecto onde os idosos da Associação de Desenvolvimento Social da Freguesia de A-dos-Negros são convidados "a documentar a sua própria realidade e mostrar aquilo que vive através da fotografia", explica Rosalinda Chaves, que é também a psicóloga da instituição. Posteriormente as imagens servirão para os idosos refletirem sobre os temas e os proble-

mas que mais os afectam no seu quotidiano. Em 2016 Rosalinda Chaves trabalhou com quatro idosos usando esta metodologia fotográfica e foi com recurso a iniciativas de angariação de fundos que conseguiu comprar duas máquinas fotográficas. Ao fim de quatro anos conseguiu obter um apoio da Fundação Altice (ex-PT) de 11 mil euros, que lhe vai permitir dar continuidade ao projecto. Com este apoio, vai ser possível comprar mais máquinas fotográficas, um projector e criar uma imagem forte do próprio projecto de fotografia comunitária. "Os meus idosos começaram a fo-

tografar aos 86 anos", disse a psicóloga, de modo carinhoso, sobre o primeiro grupo que trabalhou a fotografia e que achavam que "o fotógrafo era o retratista que aparecia no dia da festa para tirar fotos à família e por isso dificilmente se viam com essa tarefa". As primeiras imagens que tiraram para o projecto – que teve a duração de quatro meses – foram retratos.

A 4 de Abril irá realizar-se nova angariação de fundos para o Photovoice, que vai decorrer com oito a dez idosos do concelho de Óbidos que vão reflectir sobre as suas vidas e emoções através da fotografia. ■N.N.



Rosalinda Chaves quer divulgar o projecto de fotografia comunitária